

que foram recentemente condecorados pelo Senhor Presidente da República: o Dr. Paulo Sande, que recebeu o título de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e o Dr. Nuno Sampaio, que recebeu o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Também o nosso colega, Professor Gonçalo Matias, da Faculdade de Direito e também do IEP, recebeu o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, bem como o Professor Nuno Crato, membro do Conselho Editorial da nossa revista *Nova Cidadania*. Felicitações são também devidas à nossa aluna de doutoramento Joana Brito Câmara, que acabou de receber o Prémio Jacques Delors 2015.

Recordo ainda que constituímos, em Outubro de 2013, o Conselho Estratégico do IEP. Presidido por um antigo aluno, Pedro Norton, e Vice-presidido por dois outros antigos alunos -- Martim Avillez Figueiredo e Nuno Sampaio -- este Conselho reúne ainda outras distintas personalidades que passo a enumerar e a quem queria agradecer o privilégio da

sua amizade e do seu apoio: Adriano Moreira, Alexandre Relvas, António Araújo, Diogo Lucena, Eduardo Marçal Grilo, Fernando Adão da Fonseca, Guilherme D'Oliveira Martins, Helena Matos, Jaime Gama, João Salgueiro, José Manuel Galvão Teles, José Pena do Amaral, Manuel Braga da Cruz, Mário Pinto, Nuno Azevedo, Nuno Vieira Matias, Paulo Rangel, Teresa de Sousa e Teresa Gouveia.

Para terminar, temos de dizer, com toda a franqueza, que a nossa melhor recompensa são os nossos alunos -- a sua qualidade e dedicação, o seu empenhamento, o seu entusiasmo. Eles são a razão de ser do nosso Programa e deles depende a existência do Programa. Não só porque são os nossos alunos que pagam as propinas -- e isso já é muito --, mas porque é para eles que decidimos em cada novo dia manter os nossos padrões de exigência -- sem concessões ao populismo e facilitismo, por vezes dominantes na nossa atmosfera cultural. Em contrapartida, temos orgulho nas elevadas taxas de empregabilidade dos nossos licenciados

-- 94% dos alunos licenciados em Ciência Política e Relações Internacionais estão empregados ou a prosseguir estudos de 2º Ciclo. E temos orgulho no empenho e entusiasmo dos nossos alunos, em especial da nossa Associação de Estudantes, AAIEP, cujo recém-eleito Presidente falará em breve nesta sessão.

Os alunos que nos procuram e que conosco trabalham sabem ao que vêm e para que vêm. Estamos aqui para procurar o Bem, a Verdade e o Belo, num esforço comum, fundado no diálogo crítico e livre entre propostas rivais, numa permanente conversação entre Fé e Razão. Não estamos aqui para treinar agitadores revolucionários nem propagandistas contra-revolucionários. Estamos aqui para educar aqueles que Raymond Aron designava de cidadãos livres e responsáveis -- *ladies and gentlemen*, na feliz expressão inglesa -- que possam amanhã servir o País, a Europa e a Aliança Atlântica, a que nos orgulhamos de pertencer, com sentido de dever, com equilíbrio e moderação, e, sobretudo, com elevação. ■

Ao Diálogo e outros Valores IEPianos

De ano para ano, o Instituto de Estudos Políticos abre as portas às gerações mais novas, dedicando-lhes um dia inteiro para lhes proporcionar uma aula aberta, mostrar quem são os, quem sabe, seus futuros Professores e colegas mais velhos e, acima de tudo, mostrar no que consiste a Licenciatura de Ciência Política e Relações Internacionais.

Mas mais que isso, a Cimeira das Democracias permite-nos demonstrar aos mais jovens o que podem vir a fazer se prosseguirem os es-

POR **Francisca Casais**

Aluna do 2º ano de Licenciatura do IEP-UCP

tudos na área de CPRI: a fundamental ferramenta do diálogo, da negociação, a diplomacia.

Quando tinha a mesma idade que muitos dos jovens que participam na Cimeira, decidi que queria vir estudar no IEP: sabia que queria representar, quem sabe, Portugal no Estrangeiro. E difícil era para mim explicar aos meus pais no que consistia esta Licenciatura. Aliás, volta e meia, seja a falar com o taxista numa viagem de carro, a expli-

car a familiares ou a falar com amigos, tenho sempre que responder à mesma pergunta: «Mas o que é que a Menina estuda? Vai para o Circo que é o Parlamento em Portugal? O que é que esse curso lhe permite alcançar em termos de carreira?».

A minha colega Sofia Florentino já o demonstrou no seu artigo, na página 66, sobre a Futurália: há um desconhecimento do curso em si, mas o facto de a Cimeira das Democracias existir como um Open Day inovador, um dia em que nos damos a conhecer enquanto Instituição à próxima geração de Estudantes do Ensino Superior, permite-nos combater esse desconhecimento. Porquê? Porque da mesma maneira que Vasco Santana dizia «Chapéus há muitos, seu palerma!», no tão famoso filme Canção de Lisboa, talvez se consiga adaptar isso, num tom menos insultuoso, para “Saídas há muitas”. E uma delas é a de Diplomacia, que os alunos do Ensino Secundário praticaram, por exemplo, no passado dia 12 de abril, na edição deste ano da Cimeira das Democracias, cuja Assembleia Geral tive o prazer e a honra de presidir.

O dia começou cedo para muitos dos participantes, que vinham de Escolas Secundárias de todo o país, como por exemplo, do Porto ou de Santarém. Por volta das 9 da manhã, já estavam a começar o seu trabalho de diplomatas, sendo recebidos por colegas nossos, alunos da Licenciatura do IEP, que fizeram o trabalho de anfitriões. Mais tarde, deu-se a palestra inaugural, por



Nesta Cimeira das Democracias também proporcionámos aos alunos mais novos um espaço para se darem a conhecer uns aos outros

Dr. José Manuel Durão Barroso e, nessa mesma sessão, contámos com simpáticas palavras da Reitora da Universidade Católica, do Diretor do nosso Instituto, o Professor Doutor João Carlos Espada, pela Dr. Ana Antunes, representante do Parlamento Europeu durante a Cimeira das Democracias, cuja parceria com a Cimeira fez da edição deste ano a que teve mais participações de sempre, com mais de 25 Delegações inscritas, e, por fim, palavras da Professora Mónica Dias, que, de ano para ano, trabalha tão incansavelmente neste projeto.

Mais que um dia de portas abertas, em que só apresentamos quem somos e o que fazemos, nesta Cimeira das Democracias também proporcionámos aos alunos mais novos um espaço para

se darem a conhecer uns aos outros, para mostrarem onde estudam e que país iriam representar no decorrer do dia. Espero que associem o IEP a um espaço de diálogo, de comunicação aberta, de diplomacia e de negociação.

No restante dia, estes mesmos alunos trabalharam em Comissões Especializadas, tendo tido a oportunidade de ouvir curtas palestras de Experts, professores mais versados sobre as áreas das Comissões, como por exemplo, a Democracia na UE, o Emprego, ou a Cidadania. Logo de seguida, ainda em Comissão, negociaram Propostas de Resolução para Reformas da União Europeia, tendo proposto medidas bastante certas e realistas.

Na sessão que me coube presidir, assisti a um diálogo de várias partes, de alunos que queriam fazer a opinião do seu país representado ser ouvida, tendo depois votado a favor ou contra as propostas de Resolução, também de acordo com o seu País.

Para não me alongar muito mais, resta-me deixar aqui o meu testemunho de que o IEP sabe, de facto, inovar, fazendo de um dia de portas abertas um dia em que se experiencia de uma forma bastante diferente aquilo que o IEP faz por transparecer a todos os que passam por esta Casa na Vida Académica: a importância do diálogo, do ouvir várias culturas e ideias diferentes e, mais importante de tudo, da relevância da Democracia, da Liberdade e do *gentlemanship* para o dia-a-dia de todos nós. ■

Futurália IEP

Nos dias de 16 a 19 de Março, a Universidade Católica Portuguesa esteve presente na Futurália na Feira Internacional de Lisboa, e o Instituto de Estudos Políticos, esteve como não poderia deixar de ser, a dar-se a conhecer aos potenciais novos alunos.

Para mim, enquanto promotora, constitui um momento retrospectivo. Agora a promover o curso de Ciência Política e Relações Internacionais na Instituição que me tinha sido apresentada exatamente no mesmo ambiente, foi uma experiência interessante e inspiradora. Fez-me perceber quais as razões que me fazem ter tanto orgulho da instituição da qual faço parte e que podem levar outros a sentir o mesmo.